

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 453

4.º ANNO 1876

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 43400 rs.—Semestre 23300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 53500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 5 DE FEVEREIRO

Londres, 9 de janeiro de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

[Continuação]

Até aqui tinha eu escripto quando havia lido sómente os dois primeiros paragrafos da carta do dr. Pusey, de que logo percebi a tendencia; e na verdade, quando comecei não tinha (como muitas vezes me succede) teção de estender tanto a introdução, ou advertir aos casos que ali toco, todos pelo menos. Não me arrependo, todavia, da diffusão, pela importância do assumpto, que não perde por illocido quanto possa ser.

Ao concluir agora a leitura da carta, até me refresca a memoria a respeito do sitio, Bonn, onde teve lugar o tal *omnium gatherum* (latim macarrónico inglez, que se verte aqui optimamente em francez por *potpourri*, ou *moxinifada*, em portuguez). Vamos porém ao mais importante do negocio, que são os seguintes pontos, fazendo o principal valor da carta. Começa o doutor por dizer:

«Tendo eu sido antes membro da «Associação da Igreja Oriental» (isto é, de uma associação que aqui formaram ha alguns annos, se bem me lembro, por occasião de vir cá uma especie de peravilho ecclesiastico Oriental, que se fez agradável ás damas em sociedade, tratando de conciliar-lhes o favor para a celebração e ambicionada união do Anglicanismo com as heresias orientaes), e tendo publicamente tomado parte em seus procedimentos; mas tendo silenciosamente deixado a por motivo do sistema aggressivo adoptado pelos ecclesiasticos russos para com a Igreja inglesa, e por alguns outros receios, peço licença para negar, por meio do «Times», qualquer conexão minha com a petição apresentada ás convocações de Canterbury e de Jork, circulada agora pela Comissão da Associação, e isto pelos seguintes fundamentos:

Antes de continuar analisando as razões do dr. Pusey, notarei, para as pessoas que não estiverem ao corrente da organização ecclesiastica protestante a que o dr. allude, que a Igreja Anglicana protestante está dividida em duas provincias, tendo a primeira e principal a sua testa o «arcebispo» de Canterbury, e a outra o de Jork. Estas convocções (ou *convocação*, quando se unem) formam uma especie de parlamento ecclesiastico, onde se apresentam e ventitam propostas, petições, questões, que sobem á camara ecclesiastica, formada pelos «bispos» e «arcebispos»; e ultimamente, quando se decide alguma coisa ou medida importante, vai á sanção do rei, ou rainha, chefe da Igreja Anglicana. Finalmente, o sistema ecclesiastico é uma copia do sistema politico, ou antes uma caricatura d'elle; e consistentemente com o espirito de toda esta machina complicada e enganosa, nada d'essas propostas ou resoluções das *convocações* tem auctoridade ou valor algum se o parlamento (que hoje se póde dizer existe principalmente na camara dos *commons*) desaprova qualquer decisão da *convocação*; de sorte que, por fim de contas, a camara dos *commons* é que vem a ser o chefe supremo e absoluto d'esta republica mascarada a que chamam Imperio Britânico (no espirital como no temporal). Ainda convirá notar mais, antes de passar á parte, que esta mesma farça de parlamento ecclesiastico tinha cahido em desuetude, nem já para nada servia ou funcionava de outra maneira, que pela cerimonia de juntarem-se alguns ecclesiasticos n'uma sala em Westminster, e apparecer o «arcebispo» de Canterbury,

ou alguém por elle, a declarar ao mesmo tempo aberta e fechada immediatamente a sessão; mandando embora os poucos que tinham vindo assistir á farça. Aqui ha cousa talvez de uos 15 ou 20 annos, o «Morning Post» começou a allegar, que era uma vergonha semelhante farça e nulidade de convocação, e que era preciso fazel-a servir para alguma cousa; e desde então começou a prolongar-se por dois ou tres dias a sessão, e a tratar-se de alguma coisa pertencente á Igreja; mas, de ordinario, cousas de pouca monta. Agora vê-se, que ha quem queira aproveitar esse instrumento para ajudar a fazer um amalga da heresias e scismas orientaes, com os varios protestantismos allemães, inglezes, suissos, etc.; para então, sob os auspícios da maçonaria nossa senhora, se fazem ligas ao Papa e aos catholicos, esmagando-os sob a massa do «christianismo» de todas as cores, harmonizado em um só ponto—*guerra ao Papa e á verdadeira Igreja Catholica*.

Continuarei agora com o assumpto da carta do dr. Pusey, mas ainda explicarei antes o que acima disse n'um longo parenthesis a respeito do peravilho oriental a que alli alludi. Eu não vi o tal sujeito, e a noticia que primeiro tive d'elle foi ao perguntarem-me umas senhoras protestantes, o que significava ou queria dizer um tal *filioque*, que um grego ou oriental que tinham encontrado em sociedade, lhes havia estado dizendo ser a differença entre orientaes e occidentaes que elle e os genuinos christãos da sua loja, não admittiam no credo de Nicea o *filioque*; mas, que se havia de aplanar isso, e então o protestantismo inglez se havia de abraçar cordialmente com o heresismo oriental, e tudo então havia de ficar umas pascoas—faltou-lhe só acrescentar: «Então adeus catholicos romanos para todo sempre». Não sei se o «Apostolo» e seus leitores acharão interesse n'estas circumstancias da questão e disputas ecclesiasticas; porém creio convém saberem-se estas cousas, porque contribuirão a poder melhor ajuizar-se de um assumpto e questão, que estou persuadido tem de occupar muitissimo a attenção do mundo no anno em que entramos.

As taes senhoras que me perguntaram pelo *filioque* nem sabiam o que aquillo era; não só por não saberem latim, mas porque, como na Igreja Protestante tudo se recita em inglez não sabiam que aquillo se referia ao Credo Niceno, que se recita na nossa missa. Eu expliquei-lhes o sentido das palavras simplesmente; e satisfeita assim a sua curiosidade não pensaram mais no caso.

O Concilio do Vaticano, porém, veio de novo excitar a inveja protestante, e lembrar á Inglaterra, que ainda existe no mundo uma potencia moral, que se não dobra ao poder Britânico, nem para o adular o imita e adopta ecclesiasticamente; como as potencias politicas e seculares, por toda a parte, quasi sem excepção, o vão imitando, isto é, submettendo-se-lhe servil e baixamente. E o protestantismo, principalmente o inglez, que é todo soberba e orgulho (nem mesmo tem ideia da primeira virtude que o Salvador nos enviou pelo humilde logar onde escolheu nascer) não pode tragar que o Papa lhe não venha render homenagem, e adular-o como os maiores potentados do mundo o estão adulando. D'ahi o ranco actualmente contra o Catholicismo, e o querer-se formar uma alliança com todas as seitas, seja com quem fór, com o diabo mesmo, com tanto que seja contra o Catholicismo, ou contra o Papa!

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

Noticias d'Hispanha.

Não recebemos correspondencia de Madrid, porisso passamos a fazer algumas transcripções, começando pelo seguinte telegramma da Agencia Havas:

«Hendaya 28 de janeiro á noite.—As tropas affonsistas desembarcadas em Guetaria, dirigindo-se a Orio, atacaram esta manhã, com sete batalhões, a posição carlista de Mendidela, mas foram energicamente repellidas, soffrendo grandes perdas.

Em consequencia d'este cheque, desembarcaram em S. Sebastião grandes reforços.»

E' um pouco significativa esta participação, especialmente pela sua procedencia.

Não publicaremos outros telegrammas, porque nos afizeram a não dar credito a tudo que virmos em letra redonda, e apregado por uma certa escola.

Passemos a ouvir o correspondente da «Palavra»:

«Na tarde de 25 emprehenderam o seu movimento de S. Sebastião pelo caminho de Guetaria as tropas affonsinas, ao mesmo tempo que outras divisões se dirigiam sobre Hernani, forças de outra marcha-vam sobre Arratsain, e a do general Quadros, enviada por mar a Renteria, emprehendia movimentos que a levassem até Zarauz.

Depois de combater nos dias 25, 26 e 27 contra as avançadas carlistas e não contra o grosso de suas forças propriamente dito, o exercito affonsino conseguiu situar-se em Arascularre e Altamillarre, em frente de Renteria, nas herdades de Piticar á vista de Hernani e no monte Garate sobre Guetaria, chegando a divisão Quadros até Zarauz, segundo os ultimos telegrammas; porém não poude até agora forçar as posições de Arratsain em frente de S. Sebastião e muito menos as de S. Marcos e Choritoquieta, chaves principais da primeira linha carlista, e ainda que do monte Jaizquivel ameace as posições de Aizquivel, não ha militar que não conheça que é impossivel pretender tomal-as sem forçar as que deixo citadas, pois o exercito affonsino, se similhante inepcia commettesse, correria o grave risco, no caso de um possivel revés, de ver-se arremessado sobre a fronteira sem terreno para retirar-se devidamente, o que tornaria angustiosa a sua situação.

Pouco se adeantou pois, com estas operações, que devem ter sido muito custosas, e ainda assim é duvidoso á hora em que escrevo (3 da tarde) que o exercito tenha chegado a Zarauz e alturas de Gamondi, no que se vê um proposito de separar-se do mar e da protecção da esquadra, porque a noticia d'esta pequena vantagem é de caracter particular e ainda não a tem o governo.

Enquanto os carlistas, como disse, conservem as posições sobre S. Marcos e Choritoquieta que servem de base a uma linha cujo ponto culminante é Oriamendi, podem considerar-se na primeira parte da larga serie de suas defezas, são senhores de Orio e é-lhes dado mover-se sobre Aizquivel para guardar a passagem ao valle de Loyola e a Vera, ou retirar-se em direcção a Tolosa, ou mover-se divididos em demanda de ambos os pontos, segundo lhes convenha.

Creem alguns que n'este movimento houve o erro de que Quesada se adiantas se antes sobre Subijana, pois isto parecia revelar o proposito de preparar-se a atacar os resolutamente sobre a sua linha de Arlaban para forçal-a e dirigir-se contra a rectaguarda da que hoje acomete Morionnes, e o passo de Quesada levou-os a não debilitar esta linha que, segundo as ultimas noticias, acaba pelo contrario de ser reforçada, revelando assim que consideram

defensavel e quasi segura a de Guipuzcoa.

O que se espera com mais ancia é o exito que possam offerecer os primeiros movimentos iniciados em Navarra, pois o exercito deve ter saído hoje de Talalla em direcção a Pamplona, e isto parece significar a iniciação do ataque pelos pontos que disse na minha ultima, o que tambem parece comprehendido pelos carlistas que fortificaram o Monte-jorra e entrincheiraram todas as passagens pela parte de Allo e Dicastillo.

Já elles iniciaram ha oito dias um forte reconhecimento sobre Oteiza, de cujo exito se consideram satisfeitos a julgar pelo que dizem, e que effectivamente não lhes seria muito desfavoravel quando o governo guardou silencio sobre elle, limitando-se a permittir que o correspondente de um periodico officioso cite sem comentarios o facto.»

Hendaya, 26 de janeiro.

Segundo um telegramma de Tolosa, de hoje ás 11 horas da manhã, as forças affonsistas sahiram hontem de S. Sebastião, Hernani, Renteria e Oyarzun, e occuparam as suas posições d'ataque; mas a artilheria carlista abrindo immediatamente o seu fogo sobre elles, os affonsistas foram obrigados a retirar-se para os seus acantonamentos.

Do lado de Oyarzun e Hernani, a confusão que poz em suas fileiras o impetuoso movimento de avanço dos batalhões carlistas, fez que esta retirada tivesse logar com precipitação, mas sem combate.

A' noite todas as tropas affonsistas tinham abandonado suas posições d'ataque. Hoje nada ha de novo sobre a linha de Guipuzcoa nem no interior.

Hendaya, 27.

Numerosas forças affonsinas desembarcaram hontem em Guetaria. Depois d'uma viva resistencia os carlistas foram obrigados a ceder á superioridade do numero. Ante-hontem houve numerosos mortos e feridos.

Armas e 61 prisioneiros cahiram em poder dos carlistas.

S. Sebastião, 27.

Novas tropas foram hoje mandadas para Guetaria.

Os carlistas concentram grandes forças em Asteasa e no Valle de Urola, para cobrir Aspeitia e Tolosa.

LIVROS E IMPRESSOS

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICCIONARIO GEOGRAFICO, ESTADISTICO, CHOROGRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, COROGRAFICO E ETYMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 92 do *Portugal antigo e moderno*, cuja publicação continúa com a maxima pontualidade.

Conclue-se n'este fasciculo uma extensa e minuciosa noticia ácerca da villa de Ourém, e contém uma outra mui erudita sobre a batalha de Ourique; na qual se desfazem cabalmente as objecções que costumam apresentar os que suppõem fabulosa aquella batalha. Expondo as opiniões pró e contra a existencia do milagre da *visão divina*, termina d'este modo: «Podem os sabios escrever livros sobre livros, contra estes dois factos (a batalha e a visão)—tentem provar, muito embora, que são embusteiros e supersticiosos—o povo portuguez sempre fallará d'elles com orgulho; sempre terá por verdadeira e importantissima a batalha de

Ourique—e por incontestavel a apparição de Jesus Christo a D. Affonso Henriques.

Ainda traz outras descripções e noticias curiosas.

Mais uma vez dizemos: inestimavel é o serviço que o sr. Pinho Leal presta á nossa patria com este seu glorioso e ímprobo trabalho, e os srs Mattos Moreira & C.^a dando-o ao prelo.

A um e outros não pode, nem deve faltar a coadjvação de todos, como cremos não faltar.

—RELATORIO DA DIRECÇÃO DO BANCO COMMERCIAL DE VIANNA APRESENTADO EM ASSEMBLEIA GERAL DE 10 DE JANEIRO DE 1876.

Vê-se do relatório que é prospero o estado d'este estabelecimento bancario, cujos creditos se consolidam progressivamente. A direcção apresenta um saldo de 25:376\$466 reis de excesso sobre o do anno anterior, e propõe que o dividendo do 2.^o semestre do anno findo seja de 7 p. c., ou 7,5000 por acção.

—RELATORIO DA DIRECÇÃO DO BANCO PORTUGUEZ—RELATIVO AO ANNO DE 1875.

Não obstante as difficuldades com que este estabelecimento teve de lutar n'este segundo anno da sua existencia, e outras circunstancias que veem consignadas no relatório que temos presente, o seu estado não é desanimador. O dividendo complementar proposto pela direcção é de 3\$000 reis por acção, sendo os lucros líquidos do anno de 1875 de 153:207\$453 reis, dos quaes passam a fundo de reserva 7:380\$370 rs.

GAZETILHA

SUBSCRIPÇÃO

É digno de toda a attenção o barbaro exemplo que estão dando os liberaes affonsinos contra os prisioneiros carlistas.

Em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto, se recebem todas as esmolas com que as almas compassivas queiram minorar o estado triste d'aquellas victimas da santa causa da religião e do direito.

Romaria.—A'manhã festeja-se em Santo Adriaõ do Monte a imagem de S. Braz, havendo de manhã missa cantada e de tarde arcaal, durante o qual tocará a banda de musica dos Artistas.

Importação.—No anno de 1875 a Inglaterra importou botas e sapatos no valor de 240:000 libras (1.080 000\$000 reis).

Gelo.—O frio tem sido tão activo que em Buchoeiro, concelho de Estarreja, é preciso partir-se com as varas dos barcos o gelo no rio, para estes poderem navegar.

Fallecimentos.—No Porto falleceram o sr. José Joaquim Ferreira da Silva, guarda-menor da Relação, e o sr. Jacintho Marinho, um dos representantes da firma Jacintho Marinho & Filho.

—Em Vianna do Castello, a sr.^a D. Rosa Carolina da Rocha Gomes, esposa do sr. José Thomaz Gomes, pagador das obras publicas d'aquelle districto.

—Em Lisboa, o sr. José Gregorio Teixeira Marques, lente da escola medico cirurgico d'aquella cidade, antigo deputado e abastado proprietario.

—Em Coimbra, o sr. Antonio d'Almeida, pae do sr. Justiniano d'Almeida.

—Em Prado, falleceu a madrastra do sr. dr. Francisco Dias Lima, a quem damos os nossos pesames.

Grande solemnidade.—Em breve se ha de celebrar no Vaticano, com grande solemnidade, o consorcio de Josephine Mattei, sobrinha de Pio IX, com um manco de nome Fano.

É celebrante S. Santidade.

Os confessores da fé.—Foi-nos delicadamente offerecido um exemplar da marcha triumphal intitulada *Os confessores da fé*, composta para piano pela ex.^{ma} sr.^a D. Francisca Luiza do Lago Reis, digna esposa do ex.^{mo} sr. Antonio Manoel dos Reis, illustrado redactor do «Apostolo», do Rio de Janeiro.

Incompetentes para avaliar produções d'esta natureza, pedimos a um cavalheiro para quem não tem segredos a Arte divina, que sobre este trabalho nos dissesse a sua opinião, que é como segue:

A marcha triumphal *Os confessores da*

fé não se deve avaliar tanto pelo seu merecimento artistico, como pelo fim a que foi dedicada; todavia não se póde negar que está composta debaixo de todas as regras da harmonia, pelo que o seu effeito deve ser muito agradável.

Exarando aqui o juizo d'um dos primeiros professores de musica, d'esta cidade, resta-nos agradecer a mimosa offerta com que fomos honrados.

«Considerações sobre a orthographia portugueza».—Pela secretaria do governo civil d'este districto foi-nos remetido um exemplar das «Considerações sobre a orthographia portugueza», recentemente publicado no Porto.

Opportunamente diremos a nossa opinião sobre este trabalho.

S. Braz.—Foram extraordinariamente concorridas as romarias que no dia 2 tiveram lugar na freguesia de Gualtar e nos logares de S. Braz do Carmo e da Misericordia.

Não nos consta que se dessem desordens de vulto. Antes assim.

Movimento da população de Paris em 1874.—Nasceram 29:211 rapazes e 26:643 raparigas, total 56:854 nascimentos. Morreram 45:980 pessoas. Saldo a favor dos nascimentos 9 874. Durante este anno contrataram-se 19:137 casamentos.

Exportação.—Em 1875 a Inglaterra exportou livros impressos no valor de 913:098 libras esterlinas.

Legados.—O sr. Joaquim José de Sousa Guimarães, ha pouco fallecido na Bahia, deixou entre outros os legados seguintes: 5:000\$000 fortes para a construção d'uma igreja matriz na freguesia de S. Miguel de Seide, e 500\$000 reis tambem fortes á Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães.

Nota do ordenado e gratificações que percebia o presidente do senado de Lisboa, antes de 1754.—O presidente do senado tinha de ordenado 800\$000

| | |
|---|----------|
| Por acompanhar as 19 procissões da cidade | 76\$000 |
| Por 10 assistencias que o senado faz | 40\$000 |
| Para luvas na festa de S. Sebastião | 2\$000 |
| Para ramillete e luvas no dia da procissão do Corpo de Deus | 4\$000 |
| Para 4 resmas de papel | 4\$860 |
| Pela Paschoa, para carneiro | 3\$200 |
| Pelo Natal, para porco | 4\$800 |
| Pela festa em Santo Antonio dos Capuchos | 4\$000 |
| Para folhihas e prognosticos | 19\$200 |
| Gala | 400\$000 |
| Lumicarias | 24\$000 |
| Touros | 4\$000 |
| Para luto | 20\$000 |
| Auto de fé, por cada um | 24\$000 |
| Vistorias | 20\$000 |

1:453\$200
Pelo alvará de 23 de março de 1754 foi o seu ordenado elevado a 2:000\$000 reis, e pela revolução de 20 de setembro de 1790 foi augmentado com mais reis 400\$000.

Attendendo á depreciação do valor da moeda, quanto não receberia agora o presidente do senado?

Manuscripto.—O «Jornal dos Debates» diz que se descobriu nos Açores um precioso manuscripto relativo á colonização da America do Norte em 1500 por emigrados do Porto, Aveiro, e Terceira.

Este documento foi escripto em 1570 por Francisco de Sousa e tinha sido perdido em 1755 na occasião do terremoto de Lisboa: o mesmo jornal accrescenta que o governo portuguez vae mandar publicar este documento.

Instrução primaria.—O sr. deputado Pires Lima acaba de propor que os vencimentos dos professores e mestres viciaes d'instrução primaria não possam em caso algum serem inferiores a reis 150\$000.

Do «Diario da Manhã».—Dois gascões fallavam de suas mulheres e louvavam os seus attrativos.

—A minha, disse um d'elles, tem uma bocca tão pequena, que é preciso dar-lhe a comida por uma palha.

—A bocca da minha, tornou o outro, é tão exigua que um quarto de hora antes de jantar tenho que a alargar com os páos de alargar as luvas.

Exposição da Philadelphia.—Vae ser enviada para a exposição da Philadelphia uma esmeralda avaliada em cem milhões, e encontrada no Brazil ha pouco tempo.

Missionarios.—Por noticias de Newchwang sabe-se que intrepidos missionarios francezes entranharam até Corea, apesar de toda a probabilidade que serão martirizados logo que venham a ser conhecidos.

Transferencia.—O sr. Domingos Clemente Vieira Machado, escrivão de fazenda em Vianna de Castello, foi transferido para a cidade de Coimbra.

Catastrofe.—Na linha do norte que vae de Londres para Edimburgo por York e New-Castle, deu-se uma catastrofe tremenda.

Um comboyo de mercadorias retirava para Abbots-Ripton, caia neve e o maquinista do expresso que vinha do norte, não vendo signaes, foi com toda a velocidade de encontro aos ultimos wagons do comboyo de mercadorias.

O choque foi terrivel e as carruagens do expresso, feitas em pedaços, foram arremessadas para outra via. Antes de haver tempo de telegraphar para deter a marcha dos comboys, um segundo, vindo em sentido inverso, chegou com toda a velocidade e tropeçou nos destroços dos outros dois.

D'este medonho montão de ruinas, tiraram-se tres cadaveres e uns vinte feridos em estado desesperado. É milagre que não tenha havido maior numero de victimas.

Entre os viajantes contavam-se tres dos administradores da linha, um dos quaes ficou com um braço quebrado.

Temporal de neve.—O tempo está muito mau na Inglaterra e na Irlanda.

Declarou-se o furacão nas Hebridias de 21 para 22 do mez passado. Desde então tem caido grossas massas de neve em todas as linhas britannicas. Os comboys deixaram de transitar, tem-se dado alguns incidentes e as communicações telegraphicas foram interrompidas com Londres em quasi todas as provincias.

Um incidente pouco vulgar deixará avaliar da violencia da tempestade. Uma igreja de ferro, construida em Cheltenham em 1872 foi esmagada pelas neves que se accumulavam no telhado.

Falta do catecismo.—Está verificado oficialmente pelo governo italiano que a grande falta de assistencia ás escolas, é devida em boa parte á falta do ensino do catecismo. Os paes tem grande repugnancia em mandar seus filhos a escolas atheas.

A este proposito devem-se notar as seguintes palavras do celebre conde de Selopis:

«É minha opinião que não só é util, mas até necessario dar instrução religiosa aos meninos, tanto nas escolas elementares como nas secundarias. Abandonada e desprezada a idéa fundamental da obrigação que tem o homem de dar contas a Deus de suas acções, a consciencia extravia-se e emudece, e se torna cada vez mais violento o imperio das paixões e da libertinagem.»

Perak.—Este reino malaio sublevoou-se contra o seu protector, a Inglaterra, assassinando o residente inglez, e derrotando uma companhia de soldados inglezes que foram enviados para a pacificação do mesmo.

Brevemente o regulo receberá o condigno castigo da sua ousadia.

Sabemos que houve um ataque naval nas tres estacadas de Perak e foram todas capturadas sem perda de vidas. Capitão, Innes, engenheiro, não foi morto como se dizia, mas ferido.

Origem do papel-moeda.—O verídico historiador hespanhol chamado Antonio Agapida, citado muitas vezes por Irving na sua *Conquista de Granada*, refere que o conde Teotilla, sendo cercado pelos mouros na fortaleza de Albama, ficou falta de dinheiro para pagar aos seus soldados, que principiaram a murmurar, visto não terem meios para obter do povo o necessario. N'estas criticas circumstancias, o conde, que era sagaz comandante, escreveu varias sommas em uns pequenos pedaços de papel firmados com a sua propria assignatura, e para fazer valer estes pedaços fez publicar uma proclamação ordenando aos habitantes a reconhecê-los como moeda equivalente á somma n'elles inscrita, e ameaçou com severo castigo aos que recusassem, e prometeu-lhes pagar pelo tempo, em moeda de ouro e prata, em troca d'aquelles papeis.

Assim este cavalheiro catholico, por uma subtil e miraculosa alchimia, fez abundar o dinheiro.

O conde, pelo tempo, cumpriu a sua promessa como real cavalleiro. Este é o primeiro exemplo d'esta natureza que se encontra nos annos do papel-moeda, e aconteceu em 1484, escreve a «Palavra».

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes do Porto e Vianna e seus districtos, podem desde já pagar suas assignaturas aos nossos estimaveis correspondentes nas mesmas cidades os ill.^{mos} snrs. Jose' Carlos das Neves, rua das Flores, Porto, e em Vianna a Francisco Jose' d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

Temos recebido varias cartas de nossos assignantes, nas quaes uns se queixam de não terem recebido os recibos de quantias que nos tem enviado, e outros ignoram o debito da assignatura, por terem entregue quantias a alguns de nossos correspondentes, que o eram do «Futuro», e dos quaes não recebemos as notas para a competente descarga. Porisso vamos começar a publicar o nome dos cavalheiros, cujas assignaturas estão pagas, e esperamos que nos continuarão a prestar a sua dedicada coadjvação, servindo isto tambem de estímulo para os sr. assignantes que se acham em divida, e de aviso aos que satisfizeram aos correspondentes acima referidos.

Cabeceiras.—Padre Francisco Teixeira Falcão e Adren, até 31 de julho de 1876.

Coura.—Fr. Francisco do Livramento, até 18 de março de 1876.

Pico de Regalados.—Padre João Antonio Villela, até 19 de março de 1876.

Santa Marthã de Penaguão.—Romão do Espirito Santo, até 31 de julho de 1876.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezes com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gases, traças, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^{ma} sr.^a marquezã de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocolada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da commixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Viscondado de França.

Cura 78:421.
(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BAILLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.
Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta

vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* **chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C. — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C. Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-Rol**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povo do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

THEATRO

DE

S. GERALDO

DOMINGO 6 DE FEVEREIRO

BAILE DE MASCARAS

Está desde já aberta uma assignatura de camarotes de 1.^a e 2.^a ordem nas seguintes condições:

Desde domingo Magro inclusivé, até terça-feira de Carnaval—ou 4 bailes, réis 6\$000.

Avulso

Camarotes de 1.^a e 2.^a ordem, desde quarta-feira 2, até domingo Magro, exclusivé, 1\$000 réis.

Desde domingo Magro inclusivé até terça-feira de Carnaval, 2\$000 réis.

A empresa apresentará pela segunda vez n'esta cidade no domingo e segunda de Carnaval, as apparatusas e mui applaudidas quadrilhas infernaes, não se poupando a despesas para que sejam executadas o mais brilhantemente possível.

Damas decentemente mascaradas tem entrada gratis até ás 9 horas.

Principia ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

Pedro José Pereira, seus filhos, e Bento José de Castro, Alexandre José Ferreira Braga, Maria de Jesus Moreira e Bento José Ferreira Braga, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todas as exc.^{mas} snr.^{as} e ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito presada esposa, irmã e thia Rosa Maria Moreira Pereira e bem assim a todas as pessoas que lhe fizeram a honra de assistir aos officios funebres e acompanhar o cadaver até ao cemiterio, o fazem d'este modo, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão. E igualmente agradecem aos muito revd.^{os} sacerdotes que tiveram a bondade de celebrar missa e assistir ao funeral gratuitamente. (2953)

Maria José Gomes Ferreira e Maria do Carmo Gomes Ferreira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem de todo o coração a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e assistiram aos officios que tiveram logar na igreja dos Congregados, pela alma de seu sempre chorado primo padre Antonio José Gomes Ferreira.

Egualmente agradecem aos dignos membros que compoem a musica dos snrs. Pais, pelas finezas de gratuitamente fazerem os ditos officios a grande instrumental. (2959)

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DO CORREIO DE BRAGA

Por esta Direcção se annuncia que está aberto concurso por espaço de 15 dias a contar da data do presente annuncio, para a nomeação de um carteiro supernumerario, d'esta Direcção.

Os concorrentes instruirão os seus requerimentos com os seguintes documentos.

1.^o Certidão de que não tem menos de 18 nem mais de 35 annos de idade.

2.^o Documento com que prove ter cumprido as obrigações impostas pelas leis do recrutamento para o exercito, caso estejam em idade sujeita ao recrutamento.

3.^o Attestado de bom comportamento moral e civil.

4.^o Certidão extrahida do registro criminal.

5.^o Attestado de facultativo, de que goza saude.

Os concorrentes tem de apresentar abonação idoneia de 30\$000 rs. e sugerir-se a exame de ler, escrever e contar, o qual exame terá logar n'esta Direcção no dia 18 do corrente pelas 9 horas da manhã.

Direcção do Correio de Braga, 3 de fevereiro de 1876.

O director—João Antonio d'Oliveira Braga.

PREVENÇÃO

Antonia Maria Duarte, viuva, da freguezia de S. Victor d'esta cidade, previne a todas as pessoas que não façam contracto algum com Miguel da Rocha, carpinteiro, do logar da Reigada, freguezia de Santa Lucrecia, sobre a compra d'uma morada de casas e leira que o mesmo tem e possui na dita freguezia—pois tal contracto tem por fim fugir á responsabilidade de que contrahiu, e sobre si tomou do arrendamento que a annunciante fez das suas propriedades na freguezia de Crespos, a Miguel da Rocha e mulher, da mesma, sobrinho e afilhado do mesmo fiador e solidario pagador—responsabilidade que lhe pesa não só do resto da pensão relativa ao anno findo de 1875, que ainda se acha em divida, senão tambem de toda a do corrente anno de 1876—que se vence no proximo S. Miguel.—E para que ninguém allegue ignorancia se faz o presente annuncio, e mais se declara que o dito fiador já foi intimado por ordem d'este juizo em data de 31 de janeiro ultimo, para não vender taes propriedades—sob pena da mesma ser declarada nulla e fraudulenta—e sem effeito legal. (2955)

Pelo juiz commissario da massa fallida de Sebastião Ramos de Barros Pereira, negociante que foi n'esta cidade, se annuncia que no dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã na rua de S. Vicente na casa que foi do dito fallido se tem a arrematar diversas fazendas e objectos da dita massa fallida. Escrivão Freitas.

O procurador do curador fiscal,
(2952) Paulino Evaristo da Rocha.

BANCO DE PORTUGAL

Faz-se publico que o dividendo do 2.^o segundo semestre de 1875 é na razão de 4 p. c. ou 20\$000 réis por titulo de 5 acções e que, para os snrs. accionistas residentes em Braga, está aberto o pagamento, no Banco do Minho, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até á 4 da tarde.

Braga 3 de fevereiro de 1876.

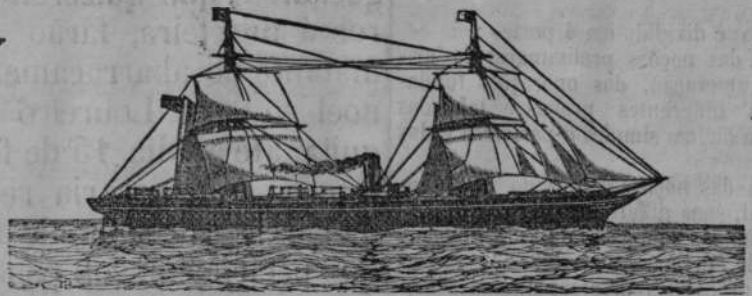
Os gerentes do Banco do Minho

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira
Domingos José Soares. (2961)

Em 13  Em 28

MAIA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accelitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trahbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

| | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| ELBE 13 de Fevereiro | GUADIANA 28 de Março |
| MINHO. 28 de Fevereiro | DOURO. 13 de Abril |
| NEVA 13 de Março | MONDEGO. 28 de Abril |

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os poucos snrs. accionistas d'este banco, possuidores de acções, apenas com a primeira entrada, de que estas lhes serão annulladas não tendo satisfeito a importancia da 2.^a prestação e juros respectivos até ao dia 15 do corrente, em conformidade com as disposições do artigo 17 e seus §§ dos Estatutos, pela execução do qual a direcção é a unica e immediatamente responsavel para com o banco, como mandataria d'este e que por tanto fará cumprir na sua integra.

Pode effectuar-se o referido pagamento nos seguintes locais:

Em Braga—no edificio do banco, rua Nova de Sousa n.º 19.

No Porto—na sua agencia, praça de D. Pedro n.º 22.

Braga e Banco Mercantil 1 de Fevereiro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Joaquim Lopes Cardoso
João da Costa Palmeira
José Antonio Rebello da Silva.

Associação Commercial de Braga

São convidados os ill.^{mos} snrs. socios a comparecerem na casa da Associação, rua do Souto, n.º 4, ás 4 horas da tarde do dia 7 do corrente, para se dar cumprimento ao artigo 12.^o do nosso Estatuto.

Braga 1 de fevereiro de 1876.

Antonio Joaquim Moreira.

(2954) 1.^o Secretario.

BANCO DE VIANNA

Dividendo de 2 1/2 p. c. ou 2\$500 por acção, pagam-se á vista dos recibos provisionarios dos snrs. accionistas que fizeram as ultimas entradas n'esta agencia.

Braga 1 de fevereiro de 1876

(2956) Antonio José Alves de Castro

GARRAFAS VASIAS

Vende-se no Hotel Real garrafas vasias, ditas de champagne, ditas de cognac, botijas de genebra, vasias.

Preços commodos.

Quem as pertender dirija-se ao Hotel Real. (2957)

ALVIÇARAS

Quem acha-se 3 chaves pequenas todas juntas em um cadeado, perdidas na segunda feira 31 de janeiro, desde esta cidade á Villa de Barcellos, e as queira restituir, póde fazel-o em Barcellos ao snr. Antonio Narciso de Magalhães, distribuidor do «C. do Minho», e n'esta cidade nos escriptorios do mesmo jornal. (2958)

ARREMATACÃO

No dia 20 do corrente tem de ser arrematada a casa n.º 71, 71 A, 71 B, e 71 C. na rua de S. Victor, foreira á mitra, com o foro de 575 réis. Tem lojas, armazem-sob-lojas, e tem dois andares, com bons commodos, bom quintal, e poço com agua e tanque, pertencente a Bernardino Araujo de Carvalho Reis. (2960)

ALUGA-SE uma casa decente e comoda no aluguel, até ao S. Miguel, na rua de D. Pedro 5.^o

Para tratar em Luñas, canto da rua Nova da Senhora A Branca. (2962)

PROSPECTO

Tractado de arithmetica e systema-metrico-decimal para uso dos alumnos das Escolas d'Instrução Primaria e Commercial, seguido d'um Quadro de pezos e medidas e d'uma Tabella de redução das medidas de secco e liquidos de todos os Concelhos do Reino e illas adjacentes

COMPOSTO POR

Gaspar L. d' A. C. Paúl.

Este tratado é dividido em 4 partes :

A 1.ª trata das noções preliminares da arithmetica, da numeração, das operações fundamentais, suas diferentes provas e taboas respectivas, da dizima simples e periodica e das fracções.

A 2.ª trata das noções geraes do Systema-metrico-decimal, suas diferentes medidas, tabellas de conversão das medidas antigas ás modernas, methodo de operações abreviadas e simples para saber o preço das diversas unidades metricas, sabido o das antigas, tabella comparativa das medidas antigas de capacidade dos varios Concelhos do Reino e illas adjacentes com as modernas e problemas de uso commum

A 3.ª trata das potencias e extracção das raizes.

A 4.ª trata das razões e proporções, regras de tres, de juros simples e compostos, dos descontos, do prazo medio ou commum do pagamento, de liga, de companhia, de perdas e ganhos, sobre os papeis de credito, de falsa posição, regra conjunta e de cambio e taboa das moedas de cambio das Praças mais Commerciaes das diversas nações.

Cada uma das varias regras é seguida de exemplos explicativos e no fim de quasi todas as secções ha exercicios graduados e promiscuos para a applicação das regras precedentes.

Em vista por consequencia d'esta synopse é facil avaliar a utilidade d'esta obra, não só para os alumnos d'Instrução Primaria e Commercial, mas para todas as pessoas; porque as regras que n'ella se apresentam estão descriptas de tal sorte claras e simplificadas, que mesmo aquelles que não queiram dar-se ao trabalho de estudar muitas theorias arithematicas, terão n'esta obra um auxiliar para resolver praticamente quaesquer duvidas que se suscitarem nos usos communs da contabilidade, n'este caso espera o auctor a coadjuvação do publico.

Preço por assignatura 600 reis
Avulso 800 »

MESTRA

Precisa-se d'uma de 50 annos, pouco mais ou menos, para fóra da cidade e casa particular. Para informações n'esta redacção. (2963)

Companhia Geral Bracarense.

No dia 21 do corrente principia a pagar-se, no escriptorio da Companhia, o dividendo do anno de 1875, á rasão de 5 p. c. ou 1\$250 reis por acção.

O pagamento terá logar, sómente, ás segundas, quartas e sextas feiras seguintes, desde as 10 horas da manhã até á 4 da tarde.

Braga, 4 de Fevereiro de 1876.

Os directores da Companhia Geral Bracarense.

Henrique Freire d'Andrade.
(2964) José Ferreira de Magalhães.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção convida os senhores accionistas a fazer a quinta entrada de 5 por 10 ou 1250 por acção nos dias 15 a 25 do corrente desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde no escriptorio da companhia no Campo de Sant'Anna n.º 71 D — 2.º andar. — Braga 4 de Fevereiro de 1876.

Francisco da Silva Araujo
João Carlos Pereira Lobato
José Alves de Moura.

(2965)

CARTÕES DE VISITA E DE CASAMENTO

Imprimem-se na «Livraria Catholica»

DE

Joaquim José Vieira da Rocha,

10—Rua do Souto—10

BRAGA.

Preços: cada cento impressão e cartão branco liso,—400, 440, 450, 550 e 650 rs. Ditos tarjados para luto, impressão e cartão,—700 e 750 rs. (2870)

FEIRA DE MARCO EM AVEIRO

Por ordem da Camara Municipal do concelho de Aveiro, se faz publico que todos os negociantes, que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pertendem, sob pena de que o não fazendo até ao indicado dia não póde o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-as.

Secretaria da camara municipal de Aveiro, 29 de janeiro de 1876.

O ESCRIVÃO DA CAMARA

Paulino Aprigio Pereira Mendes (2949)

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2951)

VENDA DE TRENS

Bernardo José Pereira faz publico que vende a sua carreira que tem montada entre Braga e Guimarães e vice-versa, assim como vende mais tres carros de suporte e uma vitoria. Além da dita carreira, vende mais 9 cavallos com os seus competentes arreios. Quem quizer comprar, dirija-se á rua das Aguas n.º 94.

Aluga-se até ao S. Miguel a casa n.º 91 sita na rua das Aguas, tem 2 andares, salas e cosinha em separata, com bons commodos para numerosa familia e tem baixos propios para armazem ou cocheira. Quem a pertender pode dirigir-se á mesma.

Braga 31 de Janeiro de 1876.

(2950) Bernardo José Pereira.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a realisarem a quinta e ultima prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção desde o dia 20 até 29 de fevereiro proximo, em Braga na sede do Banco, e no Porto na agencia Praça de D. Pedro n.º 22.

A este mesmo acto serão trocados os titulos provisionarios por um documento declarando cada snr. accionista se deseja as suas acções, ao portador, ou averbadas, devendo n'este ultimo caso indicar tambem o nome da pessoa ou pessoas a quem se deve fazer o averbamento.

Braga 26 de janeiro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Antonio Rebello da Silva
João da Costa Palmeira
(178) José Joaquim Lopes Cardoso.

Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina funde toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.

A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

H. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura; para familias e costureiras, proprias para todo o trabalho de obra branca e fina de cór. Para alfaiates, estofadores, chapelleiros etc.: podendo executar toda a obra de panno e couro fino. De lançadeira grande (levando 300 metros de fio.) Para calçado, correames, arreios etc. De braço, especies para calçado, podendo metter elasticos e fazer toda a sorte de concertos. — Portateis, de mover á mão, podendo tambem funcionar com pedal, muito convenientes para familias. De bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados, a branco e côres, em relevo etc.; proprias para modistas, costureiras, estofadores, corrieiros: esta machina, uma das maravilhas da industria moderna, póde fazer a fortuna da pessoa que a possuir. De cravar calçado, que em poucos minutos cravam, parafusando com toda a segurança, um par de calçado. O resultado d'este trabalho é muito superior ao actualmente adoptado. De lavar, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta, não só da lavagem, como da conservação da roupa. Todas estas machinas são acompanhadas de um completo sortimento de accessorios que facilitam a execução de todas as obras.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas vendidas, e attendendo-se ao perfeito trabalho e á solidez da sua construcção póde affoutamente asseverar-se que não tem rival na modicidade dos preços. A fim de proporcionar aos compradores todas as vantagens, esta casa não só facilita o pagamento por prestações, mas tambem a aprendizagem, para o que fez vir do estrangeiro um artista perfeito conhecedor do machinismo, e duas senhoras, para praticamente darem as necessarias explicações. Ha completo sortimento de algodões, linhas, lãs e sedas, em todas as côres, para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobreselentes para as diversas machinas. Qualquer concerto de que necessitem as machinas vendidas n'este estabelecimento será feito immediatamente e com toda a perfeição. Executa-se a preço modico qualquer obra de bordados para modistas, estofadores, alfaiates, etc.

Este estabelecimento tem o exclusivo da importação, das machinas d'este auctor em Portugal.

Faz-se abatimento a quem comprar por atacado.

Deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2904)

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2910)

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE' ALVES DE CASTRO
31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:
Desconta letras da terra e de cambio.
Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.
Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando juros.
Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.
Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3*)

PADRE SENNA FREITAS

A CARTA

E

O HOMEM DA CARTA

(Analyse critica da missiva dirigida pelo sr. Ennes ao sr. conselheiro Cardoso de Menezes, dignissimo presidente do conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro)

OFFERECIDO

AO CONSERVATORIO DRAMATICO DO RIO DE JANEIRO

Está á venda no escriptorio da «Palavra», e na Livraria Portuense de Manoel Malheiro, rua do Almada, 121 a 123.

BANCO DE BRAGANÇA

AGENCIA EM BRAGA

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro á ordem e prazo pelas seguintes taxas:

| | |
|---------------------|--------|
| A' ordem. | 3 0/10 |
| A prazo de 2 mezes. | 3 1/2 |
| » » 4 » | 4 1/2 |
| » » 6 » | 5 0/10 |
| » » 12 » | 5 1/2 |

Faz todas as operações consignadas nos estatutos.

Os agentes, Ferreira Borges & C.ª

(2.ª)

CHAPELARIA ALMEIDA

26—Rua do Souto—26

(Junto á rua de Jano)



Recebeu em gostos modernos um bom sortido de chapéos de seda e defeltro, para homem, menino e senhora. Bonnets em varios gostos,

para homem e meninos, que tudo vende mais barato que em qualquer outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda com perfeição, qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2945)

Vende-se parte d'uma azenha, no rio Cavado. Trata-se na rua do Souto, 26.

Vende-se a quinta denominada da Togeira, sita no lugar de Santa Tecla, da freguezia de S. Victor d'esta cidade.

Dão-se os esclarecimentos na rua do Souto, casa n.º 10. (177) (2946)

COADJUTOR

Precisa-se d'um em uma freguezia proximo d'esta cidade. Quem se achar habilitado para isso queira participar n'esta redacção. 2901